

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Negociações Internacionais

Período de Análise: 01/10/2014 a 31/10/2014

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

Acordo do Brasil com a FAO vai ampliar diálogo sobre agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 14/10/2014.....	3
Chile busca experiência da Conab em políticas de comercialização para pequenos produtores – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 17/10/2014..	3
Brasil e 192 países aceleram ações pelo desenvolvimento sustentável. Luciene de Assis – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 17/10/2014	4
Brasil defende a agricultura familiar nas deliberações da COP 6, na Rússia – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 17/10/2014.....	5
ONU reforça a importância da agricultura familiar para o mundo. Gabriella Bontempo – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 22/10/2014.....	7
Brasil participa de encontro internacional sobre agricultura familiar. Gabriella Bontempo – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 24/10/2014.....	8
MDS participa de fórum sobre desenvolvimento na América Latina e no Caribe – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/10/2014	9
Minas Gerais exportará banana-prata para a Europa – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 28/10/2014	10
Negociações durante AmericasFood podem chegar a US\$ 18,6 milhões – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 29/10/2014	10

Acordo do Brasil com a FAO vai ampliar diálogo sobre agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 14/10/2014

O governo brasileiro firmou um acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para apoiar a participação social no Diálogo de Políticas de Agricultura Familiar, que vai ocorrer nos dias 25 e 26 de outubro, em Roma, na Itália. Ainda, contribuirá com o desenvolvimento de plataforma digital sobre publicações, políticas e legislações relativas ao setor. Para isso, o Brasil destinará US\$ 150 mil ao Fundo Fiduciário Multilateral do Ano Internacional da Agricultura Familiar, administrado pela organização.

Para Laurent Thomas, chefe do Setor de Cooperação da FAO, o acordo beneficiará ainda a criação de um grupo de trabalho. “Apreciamos a liderança do Brasil na área da agricultura familiar, e entendemos que esse acordo será fundamental para a ampliação dos diálogos no setor”, afirmou.

“A agricultura familiar, para o Brasil, é um dos pilares do desenvolvimento agrícola. O acordo permitirá aumentar ainda mais o nosso apoio a essa área”, atentou Maria Laura da Rocha, embaixadora do Brasil junto à FAO.

O acordo foi firmado, na última semana, na capital italiana.

Chile busca experiência da Conab em políticas de comercialização para pequenos produtores – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 17/10/2014

Uma delegação do governo do Chile esteve reunida com técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Brasília, nesta sexta-feira (17). A visita teve como um dos objetivos conhecer melhor as políticas desenvolvidas e executadas para o setor de hortigranjeiros, principalmente voltadas ao agricultor familiar.

No encontro, foi apresentado o Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), que tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, proporcionando maior interação entre os diversos agentes governamentais envolvidos no setor e os integrantes da cadeia de produção e distribuição, para a melhoria e ampliação das funções dos mercados atacadistas. "Um dos focos do trabalho é criar instrumentos para que os pequenos agricultores possam colocar seus produtos no mercado em iguais condições aos grandes", ressaltou o gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro da Conab, Newton Araújo Junior.

A missão chilena também demonstrou interesse em compreender melhor o funcionamento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Nesta quinta-feira (16), a comitiva esteve em Cristalina e conheceu o Programa na prática ao visitar a cooperativa Rede Terra, que fornece produtos para o PAA.

Integram a comitiva representantes da Central de Abastecimento LoValledor, do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Ministério da Agricultura chileno, da Embaixada do Chile e do Instituto ProChile.

Brasil e 192 países aceleram ações pelo desenvolvimento sustentável. Luciene de Assis – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 17/10/2014

Plano Estratégico de Biodiversidade 2011–2020 tem recursos assegurados

O governo brasileiro e os representantes dos outros 192 países que participaram da 12ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), encerrada nesta sexta-feira (17/10), em Pyeongchang, na Coreia do Sul, se comprometeram em intensificar as ações destinadas a alcançar, até o final da década, as Metas de Aichi para Biodiversidade, acordadas há quatro anos. Os governos também garantiram aumentar o financiamento e acelerar as ações da agenda de desenvolvimento sustentável.

Um dos principais resultados obtidos em duas semanas de discussões na COP 12 foi a celebração, entre os governos, de acordo referente à alocação de um maior volume de recursos financeiros para a realização do Plano Estratégico de Biodiversidade 2011–2020. Até 2015, cada país representado no evento, inclusive o Brasil, garantiu dobrar recursos financeiros voltados à conservação da biodiversidade nas nações em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos, incluindo os pequenos estados insulares e naqueles com economias em transição, mantendo este nível de investimentos pelos menos até 2020.

COOPERAÇÃO

Os resultados da reunião remetem, também, às conclusões contidas na Perspectiva Mundial da Biodiversidade Global 4, que trata dos avanços na implantação do Plano Estratégico de Biodiversidade 2011–2020, segundo as quais, apesar dos progressos obtidos na conservação da diversidade biológica, os governos precisam concentrar esforços para evitar que as perdas continuem ocorrendo. Entre as principais decisões extraídas da COP 12 estão, inclusive, a mobilização de recursos, a capacitação, e a cooperação científica e técnica destinadas a erradicar a pobreza e a monitorar o Plano Estratégico.

De acordo com o secretário executivo da CDB, Bráulio Ferreira de Souza Dias, os resultados formam o chamado Roteiro de Pyeongchang, a implantação do Plano Estratégico e a realização das Metas de Aichi para a biodiversidade. "Essas ações irão fortalecer a capacidade e aumentar o apoio aos países e partes interessadas em implementar suas estratégias nacionais de biodiversidade e planos de ação", reforçou.

DESENVOLVIMENTO

Em dois dias de conversação de alto nível foram extraídas decisões visando a implantação da agenda de desenvolvimento pós-2015 e reforçadas pela Declaração Ministerial Gangwon. Esta declaração enfatiza a relevância e a contribuição fundamental do Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 e das Metas de Aichi de Biodiversidade, com foco na agenda de desenvolvimento para 2050.

"Os países partes se comprometeram a redobrar esforços no sentido de tornar realidade as ações previstas no Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020", insistiu Bráulio Dias. As medidas vão desde a segurança de alimentos e da água para a

subsistência à redução do risco de desastres, pois a biodiversidade, disse, é um poderoso motor de desenvolvimento sustentável.

PRIORIDADES

Sabe-se que o custo da inércia no sentido de deter o declínio da biodiversidade pode gerar, até 2050, perdas econômicas anuais de R\$ 36,4 trilhões (US\$ 14 trilhões).”As decisões tomadas na COP 12, aqui em Pyeongchang, vão ultrapassar os esforços para alcançar as Metas de Aichi e colocar a biodiversidade em uma base mais forte para as próximas décadas”, ressaltou Dias.

Ele garantiu que o resultado dessa reunião mostra que existem caminhos plausíveis para reduzir a perda de biodiversidade e permite abordar prioridades globais mais amplas no contexto da agenda de desenvolvimento pós-2015. E acrescentou que os resultados da reunião permitirão o reconhecimento crescente do papel fundamental da biodiversidade na consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

PESQUISAS

Outras decisões tomadas durante a COP 12 reforçaram a essencialidade da conservação da biodiversidade para objetivos sociais e econômicos de desenvolvimento pós-2015, com destaque para a saúde e o crescimento sustentável. A questão do conhecimento tradicional e o papel das comunidades locais e dos povos indígenas no âmbito da CDB também foram amplamente discutidos no evento.

A reunião também aprovou decisões relacionadas ao Protocolo de Nagoya sobre Acesso a Recursos Genéticos e Repartição Justa e Equitativa de Benefícios Decorrentes da Utilização dos Recursos Genéticos. Agora, com a entrada em vigor do Protocolo de Nagoya, cumpriu-se o terceiro objetivo da convenção.

Brasil defende a agricultura familiar nas deliberações da COP 6, na Rússia – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 17/10/2014

A comitiva brasileira, da qual o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) faz parte, conseguiu, hoje (18), na 6ª Conferência das Partes (COP 6), em Moscou, na Rússia, a aprovação das propostas que contemplam a agricultura familiar. Durante a plenária, os representantes brasileiros defenderam a promoção e diversificação da cultura do tabaco e a proteção do meio ambiente e da saúde dos trabalhadores. A convenção, que se encerra neste sábado, é realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e envolve delegações de vários países.

"Os agricultores familiares têm motivos para comemorar o resultado desta conferência porque o setor vai participar de todas as decisões e não haverá nenhuma restrição à produção e sim um apoio para diversificação e aumento da renda", comentou o ministro do Desenvolvimento Agrário, Laudemir Müller.

O Brasil é o responsável pelos temas dos artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para o Controle do Uso do Tabaco (CQCT) que tratam da diversificação da produção do tabaco e da proteção do meio ambiente e da saúde dos trabalhadores. As propostas aprovadas fazem parte do relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho da CQCT,

Contribuição brasileira

De acordo com o representante do MDA na COP 6, Hur Ben Correa da Silva, a comitiva brasileira tem tido uma atuação forte nas deliberações em defesa da agricultura familiar. “A nossa ação é garantir a participação dos agricultores na formulação e implementação das soluções e fazer com que a convenção adote a diversificação como o caminho para a melhoria das condições de vida dos fumicultores”, afirmou.

As políticas do governo brasileiro voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção do desenvolvimento sustentável são referência para os países na COP 6. As políticas públicas do governo federal como crédito, seguros, garantia de preços, assistência técnica e extensão rural, Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e da Alimentação Escolar (Pnae), por exemplo, têm orientado o debate entre os países na construção de opções de políticas e recomendações para documento final do evento.

Durante a COP 6, o MDA tem dialogado com a representação dos agricultores para que eles participem ativamente na construção dessas propostas. No Brasil, durante a semana da COP 6, ocorreram reuniões diárias entre governo federal e organizações dos agricultores, prefeituras, parlamentares e representantes das indústrias. O objetivo foi trocar informações e sugestões. O Brasil é um dos países que defende a participação das organizações do setor como observadores nas conferências.

Histórico

Desde 2005, o Brasil integra o tratado internacional de saúde pública da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT). O tratado é um compromisso internacional em que os países membros estabeleceram protocolos que visam encontrar culturas para diversificar o plantio para os produtores de fumo e, assim, garantir a atividade econômica dessa população. Para coordenar as medidas da CQTC, o governo brasileiro criou a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e de seus Protocolos (Conicq), presidida pelo Ministério da Saúde, com participação de outros 17 ministérios.

Ainda em 2005, o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco foi criado sob a coordenação do MDA. O objetivo é apoiar projetos de extensão rural, formação e pesquisa para desenvolver estratégias de diversificação produtiva em propriedades de agricultores familiares que produzem fumo e criar novas oportunidades de geração de renda e qualidade de vida às famílias.

De 2006 até 2013, mais de 75 projetos, com organizações governamentais e não governamentais em pesquisa, de formação e Ater, foram elaborados nas regiões Sul e Nordeste, envolvendo cerca de 800 municípios e 45 mil famílias.

Além disso, em 2011 e 2013, o MDA lançou chamadas públicas para a contratação de entidades prestadoras de serviços de Ater em municípios produtores de tabaco. A primeira atendeu 10 mil famílias, sendo oito mil no Sul e duas mil no Nordeste, no valor

de cerca de R\$ 11 milhões. Já a segunda chamada presta serviço para mais de 11 mil de famílias no Sul até 2016, sendo investidos em torno de R\$ 53 milhões.

ONU reforça a importância da agricultura familiar para o mundo. Gabriella Bontempo – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 22/10/2014

Novo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), Estado da Alimentação e da Agricultura, mostra que a agricultura familiar tem capacidade para colaborar na erradicação da fome mundial e alcançar a segurança alimentar sustentável. No Brasil, ela já desempenha esse papel importante. Com pelo menos cinco milhões* de famílias, o segmento representa 84% de todas as propriedades rurais do País, apesar de ocupar apenas 24,3% do total da área utilizada por estabelecidos agropecuários.

“Nós estamos em um Brasil novo com um rural novo. Um país que superou a fome. Se antes nós tínhamos 14% da nossa população que não se alimentava, que passava fome, nós reduzimos isso para 1,7%. Então, para que o país continue crescendo com sustentabilidade e estabilidade, com desenvolvimento, e geração de renda, precisamos ter uma agricultura familiar e reforma agrária forte”, afirmou o ministro do Desenvolvimento Agrário, Laudemir Müller.

Incentivos à agricultura familiar

Entre os incentivos do governo brasileiro para a agricultura familiar, está o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Para a safra atual, foram destinados R\$ 24,1 bilhões para financiar plantações e comprar equipamentos de modernização das propriedades. Nos três primeiros meses da safra 2014/2015, os agricultores já contrataram R\$ 8,3 bilhões nas diversas linhas de crédito rural do Programa.

É pelo Pronaf que os agricultores acessam o Mais Alimentos, o programa que permite aos produtores familiares comprarem tratores e implementos agrícolas com juros subsidiados. E isso ajuda a aumentar a produtividade e, conseqüentemente, a quantidade e qualidade dos alimentos que os brasileiros consomem.

Preservação ambiental

Segundo o documento da ONU, a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos consumidos e preserva 75% dos recursos agrícolas do planeta. No Brasil, os agricultores familiares são responsáveis pela maioria dos alimentos que chegam à mesa da população, como o leite (58%), a mandioca (83%) e o feijão (70%).

E, para aprimorar cada vez mais a oferta de produtos saudáveis e cultivados de forma sustentável, os agricultores familiares contam, agora, com o Brasil Agroecológico que já atende mais de 130 mil famílias. Cerca de R\$ 8,8 bilhões em recursos estão disponíveis, para serem usados até 2015 na integração, articulação e adequação de políticas, programas e ações de transição agroecológica. Para dar suporte, os agricultores têm os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater).

A Ater proporciona ao agricultor a troca de conhecimento, seja para produção tradicional ou para a orgânica e agroecológica. Atualmente, mais de 800 mil famílias de agricultores e assentados da reforma agrária já recebem esse atendimento. A expectativa é que a ação seja ampliada, a partir do funcionamento da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater).

Segundo o ministro, as ações do governo brasileiro são integradas e isso demonstra a efetividade no meio rural. “A nossa política para o rural está integrada. Nós desenvolvemos um leque de ações como o crédito, a assistência técnica, o acesso à terra. E o nosso intuito é que elas cheguem aos nossos agricultores, homens e mulheres que trabalham no campo”, ressaltou Müller.

Além de contar com respaldo técnico e recursos para custear e investir na produção, os agricultores têm, ainda, garantia de renda com o Seguro da Agricultura Familiar (Seaf). O objetivo é proporcionar recursos para que o trabalhador permaneça no campo e produzindo. A partir de janeiro de 2015, será assegurado não só o que foi investido como a renda esperada pelo produtor.

Atualmente, os agricultores podem fazer uso do Garantia-Safra, outro mecanismo de segurança, voltado para os trabalhadores rurais de baixa renda localizados em regiões atingidas por adversidades climáticas.

Mercados consumidores

Essas políticas fortalecem o rural brasileiro e aumentam a produção de alimentos que, por sua vez, podem ser comercializados nos mercados institucionais. Por meio de programas como o de Alimentação Escolar (Pnae) gestores educacionais são incentivados a incluírem os produtos da agricultura familiar na merenda escolar. É alimento de qualidade aos alunos e a certeza de renda para quem produz.

*Número de famílias que possuem documento que dá acesso às políticas públicas para a agricultura familiar, como o crédito, por exemplo.

Brasil participa de encontro internacional sobre agricultura familiar. Gabriella Bontempo – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 24/10/2014

Para avaliar os avanços do Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) realiza entre os dias 27 e 28 de este mês de outubro, em Roma, o Diálogo Global sobre Agricultura Familiar. O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que coordena o Comitê Brasileiro para o AIAF 2014, participa do evento levando as iniciativas nacionais e regionais.

Serão compartilhadas, especialmente, as experiências no âmbito da Reunião Especializada da Agricultura Familiar do Mercosul (Reaf) e da Comunidade de Estados Latino Americanos e Caribenhos (Celac).

O evento também irá discutir a continuação das ações de fortalecimento da agricultura familiar em todo o mundo. “Este é um momento de balanço. A partir dos avanços

conquistados em diversos países e em importantes fóruns internacionais, podemos assumir novos desafios e ampliar os horizontes do papel que a agricultura familiar pode desempenhar para o desenvolvimento econômico das nações”, explica o chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais do MDA, Caio França.

Visibilidade

Para o representante do MDA, o Ano Internacional já contribuiu para dar mais visibilidade ao setor que, segundo relatório Organização das Nações Unidas (ONU), Estado da Alimentação e da Agricultura, produz 80% dos alimentos consumidos no mundo. “Com essa maior visibilidade, houve um avanço na formulação e efetivação de políticas públicas diferenciadas para a agricultura familiar em vários países. Hoje, a agricultura familiar já faz parte da agenda internacional em temas muito relevantes como o comércio, a conservação da biodiversidade, a efetivação do direito humano à alimentação adequada, o combate à pobreza e o desenvolvimento sustentável”, observa França.

No evento são esperadas autoridades internacionais, representantes de organizações da agricultura familiar e pesquisadores.

Serviço

Diálogo Global sobre Agricultura Familiar

Data: 27 e 28 de outubro de 2014 (segunda e terça-feira)

Local: Salão Vermelho da sede da FAO, em Roma

MDS participa de fórum sobre desenvolvimento na América Latina e no Caribe – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/10/2014

Secretária-executiva adjunta, Natascha Valente apresentará resultados do Plano Brasil Sem Miséria em evento promovido pelo Pnud

Brasília, 27 – O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) realiza, na quinta (30) e na sexta-feira (31), o VII Fórum Ministerial para o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe, na Cidade do México. A secretária-executiva adjunta do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Natascha Valente, participará da mesa “Solidez institucional para mejores resultados: procesos de institucionalización de la política social en la región”, na sexta-feira.

Na ocasião, ela vai apresentar os principais resultados das políticas sociais brasileiras e o Plano Brasil Sem Miséria. “Mostraremos como as várias ações do MDS têm contribuído para a superação da pobreza no país”, explica.

O fórum ministerial deve reunir representantes de 33 países. Será um espaço para apresentar os novos desafios para a região e discutir as experiências em políticas públicas na área do desenvolvimento humano e social.

Minas Gerais exportará banana-prata para a Europa – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 28/10/2014

Minas Gerais produz bananas, mas exporta somente cerca de 1%. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), de janeiro a setembro foram exportadas 66,5 mil toneladas, dentro de um universo de produção de aproximadamente 5,4 milhões de toneladas no mesmo período, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A partir do dia 3 de novembro, esse cenário pode mudar. Nesta data, vai chegar a Portugal o primeiro contêiner de banana-prata de Minas Gerais, direto do Jaíba, Norte de Minas. Embora se saiba que alguns Estados já tentaram vender essa modalidade, não há registros oficiais da exportação desse tipo de banana no Brasil.

O embarque, feito no dia 15 de outubro, faz parte de um projeto desenvolvido pela FAEMG com apoio do Sebrae-MG. O objetivo é abrir as portas para a exportação da fruta mineira.

O analista ambiental do INAES, Pierre Vilela, explica que as pesquisas começaram há dois anos para encontrar o ponto de colheita e a técnica ideal de resfriamento, para que a fruta chegasse em boas condições de consumo na Europa. “Não exportamos banana-prata no momento. Temos notícias de algumas tentativas no Ceará, mas ainda não há escala”, afirma.

Segundo Vilela, o primeiro embarque mineiro também está no campo da tentativa. “Precisamos saber se o paladar do consumidor europeu vai ser compatível com uma fruta considerada exótica. Ou seja, primeiro respondemos às dúvidas técnicas, desenvolvendo o resfriamento para conservar a fruta por até 25 dias no navio. A viabilidade econômica, a precificação serão outras etapas.”

O contêiner, com 5,7 toneladas de banana-prata, saiu do Jaíba e foi para a Europa pelo porto de Salvador, na Bahia. “A região já é conhecida por exportar manga e limão. Agora, abre-se o leque para os compradores que também terão a opção de comprar banana”, considera o analista da unidade de agronegócio do Sebrae, Cláudio Wagner.

Equador

Relembre. Em 2013, o Ministério da Agricultura cogitou liberar a importação de bananas do Equador (maior exportador do mundo). O setor organizou-se para impedir, alegando risco de pragas.

Negociações durante AmericasFood podem chegar a US\$ 18,6 milhões – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 29/10/2014

A feira aconteceu em Miami, nos Estados Unidos, entre os dias 27 e 28

A 18ª edição da feira AmericasFood&Beverage, realizada entre os dias 27 e 28 deste mês, em Miami, nos Estados Unidos, terminou com saldo positivo para empresários brasileiros do setor de alimentos e bebidas. A expectativa é que as negociações feitas durante a feira sejam de aproximadamente US\$ 18,6 milhões.

“A participação brasileira vem crescendo ano a ano e, conseqüentemente, os resultados têm sido maiores, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Hoje, o Brasil oferece um portfólio de produtos bastante diversificados, competitivos e apreciados pelos compradores da feira”, comentou a diretora do Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio (DPIA), Telma Gondo.

Essa foi a sétima vez consecutiva que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), coordenou o Pavilhão Brasil, que contou com a exposição de produtos de 26 empresas e uma associação. Com espaços individualizados, o pavilhão, de 252m² ofereceu estrutura e serviços de apoio aos expositores.

Dentre os produtos expostos, destacam-se café, chocolates, açúcar refinado e orgânico, produtos apícolas, arroz, frutas e amendoim, água de coco, caldo de cana envasado, chá com frutas, açaí, cachaça, vinhos, espumantes, cervejas, pão de queijo, requeijão, leite condensado, especiarias, molhos e conservas, sobremesas, vegetais processados e alimentos prontos, entre outros.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214
Fax: 21 2224 8577 – r. 217
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa